

Saúde

Vacinas salvaram 154 milhões de vidas em 50 anos, diz OMS

Feita entre 1974 e 2024, pesquisa aponta que 64% das vidas salvas foram de bebês; no País, cobertura de 13 vacinas melhorou

VICTÓRIA RIBEIRO

Os esforços globais de imunização salvaram cerca de 154 milhões de vidas ao longo dos últimos 50 anos – o equivalente a seis vidas por minuto anualmente, aponta um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 1974 e 2024. Segundo a pesquisa, 64% das vidas salvas foram de bebês.

O estudo considerou vacinas contra 14 tipos de doenças: difteria, Haemophilus influenzae tipo B (Hib), hepatite B, encefalite japonesa, sarampo, meningite A, coqueluche, doença pneumocócica, poliomielite, rotavírus, rubéola, tétano, tuberculose e febre amarela, que contribuíram diretamente para a redução das mortes infantis em 40% no mundo e em mais de 50% na África.

Entre as vacinas avaliadas no estudo, a contra sarampo foi a que teve o impacto mais significativo na redução da mortalidade infantil, representando 60% das vidas salvas. Em comunicado, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom,

descreveu as vacinas como as invenções mais poderosas da história, tornando preveníveis doenças antes temidas.

Outra descoberta da pesquisa, que será divulgada na revista científica *The Lancet*, é que, para cada vida salva, uma média de 66 anos de saúde plena foram ganhos, totalizando 10,2 bilhões de anos de saúde plena ao longo dos 50 anos analisados. “Esses ganhos na sobrevivência infantil destacam a importância de proteger o progresso da imunização em todo o país do mundo e acelerar os esforços para alcançar as 67 milhões de crianças que perderam uma ou mais vacinas nos anos de pandemia.”

BRASIL. Após anos de queda na adesão às vacinas, o Brasil conseguiu melhorar as coberturas vacinais de 13 dos 16 imunizantes do calendário infantil em 2023, mas, apesar do avanço,

Contra sarampo
Foi a vacina com impacto mais significativo contra a mortalidade infantil: 60% das vidas foram salvas

os índices ainda estão abaixo das metas preconizadas pelo governo federal, que variam de 90% a 95%. Os dados foram apresentados pelo Ministério da Saúde na terça. O aumento

variou de 4 a 9 pontos percentuais. No caso da vacina contra a poliomielite (paralisia infantil), o índice passou de 77,2% em 2022 para 84,7% em 2023. A vacina que teve a maior alta percentual foi o reforço da tríplice bacteriana (DTP), que passou de 67,4% em 2022 para 76,8% em 2023.

Apesar do avanço, Isabella Ballalai, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (S-Blm), alerta que a cobertura média atual das 13 vacinas infantis cresceu para um pouco acima de 70%, valor ainda consideravelmente abaixo da meta de 95% necessária para manter as doenças eliminadas. ●

● COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA FIOCRUZ

LEILÃO ONLINE DE MATERIAIS



02/05

ONLINE

15H00

DIVERSAS OPORTUNIDADES EM INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS E ELETRODOMÉSTICOS



IMAC APPLE 27" A1312



MAC PRO APPLE A1289



IMPRESSORA 3D CUBE GEN3



CÂMERA FOTOGRÁFICA SONY CYBER-SHOT DSC-HX1



ASPIRADOR DE PÓ KARCHER 15/1



MONITOR LED CINEMA DISPLAY 27" APPLE A1316



 SODRESANTORO
 SODRESANTORO
 LEILAOSODRESANTORO
 (11) 2464-6464
 (11) 9777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

Wegovy chega às farmácias no segundo semestre

O medicamento Wegovy, que tem como princípio ativo a semaglutida e é indicado para tratar a obesidade e o sobrepeso, começará a ser vendido nas farmácias brasileiras no segundo semestre deste ano, segundo

comunicado da farmacêutica Novo Nordisk, fabricante do produto.

O Wegovy tem o mesmo princípio ativo do Ozempic, aprovado para o tratamento do diabetes mas que, por seu

efeito emagrecedor, vem sendo prescrito por médicos também para obesidade de forma off label (quando é utilizado para uma indicação diferente daquela para a qual o remédio foi aprovado).

A farmacêutica não divulgou o preço que o Wegovy deverá ter ao chegar às farmácias, mas a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos definiu o máximo: nas doses mais altas, poderá chegar a R\$ 2.484, a depender do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de cada Esta-

do. Em São Paulo, por exemplo, essa versão pode custar até R\$ 2.383,43.

Mas os pacientes também poderão encontrar preços menores nos pontos de vendas, além de contar com eventuais descontos oferecidos por programas de suporte ao usuário.

● FABIANA CAMBRICOLI